

Como dispensar o dinheiro novo

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Para dispensar o pedido de dinheiro novo ("fresh money") na próxima rodada de negociações com os bancos credores, o Brasil teria de ter no mínimo US\$ 10,25 bilhões em reservas para enfrentar as necessidades do ano de 1985, disse sexta-feira, em São Paulo, Fernão Carlos Botelho Bracher, vice-presidente do Bradesco, e ex-diretor de câmbio do Banco Central, durante almoço do Forex Clube, que reúne banqueiros e especialistas da área internacional e de câmbio.

Bracher acha pouco provável que ao final de 1984 as reservas estejam em US\$ 10,25 bilhões e teme dificuldades no próximo ano, uma vez que o mercado financeiro internacional continua pouco propenso a fornecer recursos fora dos pacotes acordados entre devedor e credores, nem considera aconselhável comprimir a necessidade de divisas por um aperto nas importações.

O objetivo de Bracher em sua conferência foi contribuir para a discussão sobre se o Brasil precisa ou não de dinheiro novo dos bancos credores em 1985. Para Bracher a questão não se reduz a querer ou não, ou à receptividade dos bancos ao pedido: "E preciso saber se precisamos ou não desses recursos".

CONTAS

Para chegar ao nível mínimo de reservas necessário para dispensar novos recursos dos credores, o vice-presidente do Bradesco partiu do conceito clássico — que é ter dinheiro suficiente para cobrir três meses de importação — e da hipótese mais pessimista dos resultados do balanço de pagamentos.

Levando em consideração as estimativas de que as importações somarão US\$ 17 bilhões em 1985, Bracher conclui que três meses de compras externas representariam o gasto de US\$ 4,25 bilhões. Ele lembrou que na década de 70, quando a captação de recurso externos era intensa, esse

conceito clássico foi deixado de lado. "No ano em que menos possuímos reservas, elas eram suficientes para pagar 84% do principal e juros devidos no ano seguinte. Em 1979, as reservas dariam para pagar o equivalente a 111% da dívida de 1980. Hoje isso representaria termos em caixa hoje US\$ 20 bilhões aproximadamente."

Nas estimativas sobre o desempenho do balanço de pagamentos, Bracher considerou a hipótese mais pessimista, isto é, a de um déficit de US\$ 6 bilhões, entre outros motivos, por causa da expectativa de que juros externos devam voltar a subir após a atual fase de queda e de que o mercado internacional ficará mais difícil para os produtos brasileiros. Além disso desaconselha qualquer compressão nas importações para aliviar o balanço. "Depois de três anos de renda per capita decrescente não podemos mais limitar as compras externas."

CORREÇÃO

Bracher lembra que nos últimos três anos, enquanto as exportações ficaram abaixo do projetado a balança comercial fechava próximo das estivas, "o que demonstra que as correções foram feitas do lado da importação".

Somando os US\$ 4,25 bilhões de três meses de importação e os US\$ 6 bilhões do déficit no balanço de pagamentos, Bracher chega à necessidade de US\$ 10,25 bilhões em reservas para que o País possa dispensar a entrada de "fresh money" em 1985.